

DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO PICTÓRICO A PARTIR DO ESTUDO DA INTERAÇÃO DAS CORES BASEADO EM KANDINSKY¹

Lisy Li Pires Fuhrmann², Jociele Lampert³.

¹Vinculado ao projeto “estúdio de pintura como um laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais”

²Acadêmica do Curso de Artes Visuais – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – jocielelampert@uol.com.br

Esta pesquisa investiga as práticas docentes para o ensino da interação da cor desenvolvida no curso de graduação de Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Este trabalho é resultado das observações e intervenção realizadas na turma de Introdução a Linguagem Pictórica de 2022/1, ministrada pela profa. Dra. Jociele Lampert que tinha como referencial básico *A Cor no processo Criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe* de Lilian Reid Miller Barros (2006). Este livro é referência das aulas, pois discorre sobre os mestres de Bauhaus, objeto de estudo do projeto de pesquisa O Estúdio de Pintura como um Laboratório de Ensino coordenado por Lampert.

Barros (2006) discorre sobre os teóricos: Johannes Itten, Paul Klee, Josef Albers e Wassily Kandinsky, professores artistas que desenvolveram suas pesquisas no campo da cor, sendo este último foco da atual pesquisa. Em decorrência dos estudos sobre teoria das cores realizados pela autora, principalmente a teoria de Kandinsky surge o debate: Como as propostas de micro práticas com o uso de filtros de cores primárias pode contribuir para o estudo da interação das cores a partir de Kandinsky e, com isto, colaborar para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura?

Para a investigação desta, o objetivo geral foi de investigar como propostas de micro prática com o uso de filtros de cores primárias pode contribuir para o estudo da interação das cores a partir de Kandinsky e, com isto, colaborar para o desenvolvimento do pensamento pictórico na pintura. A partir disto, o estudo foi dividido em três objetivos específicos: (1) Analisar a teoria das cores em Kandinsky, (2) definir o conceito de micro prática e (3) analisar os dados da micro prática realizada.

A partir da teoria do mestre Wassily Kandinsky, na qual discorre sobre: sinestesia, simbologia e a interação das cores, foi realizada uma aula de introdução à aquarela para os alunos da turma de Introdução a Linguagem Pictórica, a fim de analisar como os alunos e alunas representariam a interação óptica de cores primárias gerando secundárias a partir de filtros com cores primárias.

Como metodologia utilizou-se da pesquisa qualitativa envolvendo a análise de fontes documentais primárias e de revisão bibliográfica sobre o tema investigado. Optou-se pela Abordagem Triangular como bússola para elaboração e reflexão da micro prática realizada que dividiu-se em três momentos: 1- Apresentação do artista professor Kandinsky e sua teoria, 2- Apresentação de filmes e obras contemporâneas 3- Prática artística de interação das cores.

A proposta da prática artística, no terceiro momento, consistia em um exercício inicial de introdução à técnica de aquarela, foi escolhida esta técnica para que os alunos observassem a

transformação das cores primárias em secundárias, esta técnica possibilita com facilidade esta observação pois é uma tinta que utiliza de muita água gerando misturas das cores no processo.

Para este exercício foi construído uma estrutura, partindo do pressuposto da simbologia de cada cor de Kandinsky, com formas elementares correspondentes a suas cores: amarelo - triângulo, azul - círculo e vermelho - quadrado (baseado na relação de Kandinsky com as cores e suas simbologias). Em frente às formas posicionou-se um filtro feito de celofane, onde cada aluno tinha sua própria estrutura variando apenas as cores dos filtros, sendo eles das cores primárias. Com esta ação objetivou-se observar como os alunos e alunas traduziriam a interação dos filtros com as formas com o intuito de desenvolver o pensamento pictórico.

Com este exercício proposto em aula obtivemos 3 tipos de resultados diferentes considerando o processo pictórico dos alunos e alunas. A execução do exercício se deu das seguintes maneiras: 1) pintando primeiro o filtro e depois as formas, neste caso os resultados foram mais vivos e fluidos - principalmente se o papel estivesse molhado; 2) as formas e em seguida uma camada de tinta para representar o filtro, aqui foi constatado que os estudantes se atentaram mais aos objetos expostos e em como traduzi-los de maneira mais realista, pensando nas suas proporções e reais cores para além da interação, fazendo assim uma investigação completa da estrutura exposta; 3) e até mesmo a interação das cores nas formas sem representar o filtro, no qual os resultados ficou nítida a vontade dos alunos de entenderem a estrutura composta por 2 partes (formas e filtros) como algo que sucedesse em um elemento singular: o resultado da interação das cores.

Esta pesquisa nos leva a considerar que por meio das micro práticas pictóricas os alunos obtiveram uma experiência com a interação da cor ao observar como os diferentes filtros reagiam na composição, como também explorar as diferentes maneiras de representar a estrutura, percebendo que dependendo do processo havia resultados diferentes. No momento de clínica realizado ao final da aula em que os estudantes discorrem sobre o seu processo, foi possível notar o interesse e o debate nas resoluções encontradas por cada um, neste sentido entende-se que a micro prática alcançou o objetivo de promover o debate e a reflexão sobre as interações das cores.



Figura 1: estrutura com o filtro. Acervo pessoal. (à direita)

Figura 2: possível resultado feito com o filtro amarelo. Acervo pessoal. (à esquerda)

Palavras-chave: Pensamento pictórico. Interação da cor. Kandinsky.